

DOCE DE MÃE: "DONA PICUCHA" (Telefilme)  
Roteiro de Ana Luiza Azevedo, Jorge Furtado  
e Miguel da Costa Franco  
17/09/2012

\*\*\*\*\*

CENA 1 - LABORATÓRIO - INT/DIA

Uma grande sala de espera de um laboratório, MUITAS PESSOAS, na maioria mulheres, algumas crianças, veem televisão, leem, esperam. PICUCHA põe um copo na máquina de água, aperta o botão azul.

O copo começa a encher. Ela solta o botão, mas a água continua a cair. Picucha aperta o botão, o copo transborda.

Picucha rapidamente pega outro copo no tubo, põe na máquina, o copo começa a encher, ela aperta o botão, a máquina desliga.

Picucha pega os dois copos, um cheio, outro pela metade. Transfere um pouco de água de um para o outro, emparelha os níveis de água, oferece um copo a Atendente.

PICUCHA  
Olhe, trouxe para você.

ATENDENTE  
Não, obrigada.

PICUCHA  
Toma, minha filha, você precisa se hidratar, o dia inteiro nesse ar condicionado, a pele resseca.

A atendente aceita, pega o copo, toma um gole.

Picucha pega a bolsa e o pacote, senta-se. Picucha toma um gole.

PICUCHA  
Coisa boa é água, não é?

A atendente chama. Acena com envelope.

ATENDENTE  
Dona Picucha, o seu.

Picucha levanta, termina de tomar a água, se aproxima.

ATENDENTE  
Quer que mande pro seu médico?

PICUCHA  
Tô indo pra lá agora, falo com a Solange, ela consegue uma brecha para mim, 15 minutos ele já

olha, já me diz que eu tô ótima para minha idade, o que não quer dizer absolutamente nada, ótima para a minha idade, na minha idade, é péssimo.

A atendente entrega a ela o envelope.

PICUCHA

Muito obrigada, você é um anjo! Essa conversa de "melhor idade" é só para vender pacote de turismo pra velho, melhor idade é a sua, aproveite!

CENA 2 - APARTAMENTO DA PICUCHA / QUARTO - INT/DIA

Picucha, de avental, abre o envelope do laboratório, lê o resultado. Pega outro exame, compara os resultados. Larga os dois exames, vai até o espelho, examina um olho, outro olho.

Picucha guarda os exames nos envelopes e olha o relógio. Pensa. Guarda o envelope na primeira gaveta da cômoda.

Picucha pega uma caneta, um bloquinho, escreve alguma coisa, arranca a folha, dobra e põe no bolso do avental.

CENA 3 - APARTAMENTO DA PICUCHA / COZINHA - INT/NOITE

Picucha, com a boca cheia d'água, chora. ZAIDA no fogão.

Picucha, que corta cebolas, cospe a água na pia.

PICUCHA

Não sei de onde você tirou essa ideia de que com a boca cheia d'água a gente não chora. Eu tô chorando igual.

ZAIDA

E o que deu no exame?

PICUCHA

O de sempre. Que eu estou velha e vou morrer um dia. Essa gente não tem imaginação!

Zaida sorri.

PICUCHA

A morte é uma curva da estrada, morrer é só não ser visto.

ZAIDA

Que lindo, dona Picucha.

PICUCHA

É do Fernando Pessoa.

ZAIDA

Que memória a senhora tem, impressionante, na sua idade.

PICUCHA

É que eu anoto, escrevo. A gente lembra com a cabeça mas também lembra com a mão, com o pé. Velho esquece só o que não usa.

Picucha separa a cebola, lava as mãos, enxuga no pano de prato. Abre o pacote.

PICUCHA

Quanto mais me chamam de velha, mais jovem eu me sinto. Comprei uma escova de cabelo nova: multicerdas resistentes, e olha isso!

Picucha pega a escova, aciona um botão, a escova se acende, tem uma luz dentro do cabo.

PICUCHA

Pra me pentear no escuro! Apaga a luz ali, Zaida.

Zaida apaga a luz, Picucha vê seu reflexo no fogão, tira a parte de cima do avental, e se penteia com a escova luminosa.

PICUCHA

Que coisa linda! Parece que eu já morri e continuo me penteando.

ZAIDA

Cruz credo, Dona Picucha!

Zaida acende a luz. Picucha guarda a escova, põe o avental. O pedaço de papel cai no chão, Picucha não vê.

PICUCHA

Em dia feio também se dá bom dia, Zaida. Eu não tenho medo nenhum da morte, minha vida foi muito boa, quem sabe a morte não vai ser melhor ainda?

Zaida recolhe os papéis do chão. Lê o primeiro bilhete, onde está escrito "Juízo Final?".

ZAIDA

A senhora vai enterrar todo mundo, tá mais forte que eu. Tem muito para viver ainda.

PICUCHA

Eu sei, mas de qualquer jeito esse muito é cada vez menor, um dia ela chega, para todo mundo. E quando

ela se aproxima, Zaida, só há uma coisa a fazer:  
panquecas.

CENA 4 - APARTAMENTO DA PICUCHA / COZINHA - INT/DIA

Detalhes da preparação (mãos de Picucha) da panqueca flambada:  
farinha, ovos...

CENA 5 - ESCRITÓRIO DE SÍLVIO - INT/DIA

SÍLVIO está sentado na cabeceira de uma mesa de reuniões, com  
vários funcionários.

SÍLVIO  
E o que eles disseram?

FUNCIONÁRIO  
Só derrubando tudo.

SÍLVIO  
Quem autorizou a compra?

FUNCIONÁRIO  
Foi o senhor.

SÍLVIO  
Foi o que eu imaginei.

Telefone celular de Sílvio toca. Sílvio atende.

SÍLVIO  
Alô? (...) (falando baixo) Flambadas?

CENA 6 - APARTAMENTO DA PICUCHA / COZINHA - INT/DIA

Detalhes da preparação (mãos de Picucha) da panqueca flambada:  
farinha, ovos...

CENA 7 - CONSULTÓRIO DE SUZANA - INT/DIA

SUZANA fala num celular multicolorido enquanto um SENHOR, de boca  
aberta e com os instrumentos de dentista dentro da boca, tenta  
dizer alguma coisa.

SUZANA  
O Fernando disse que perguntou duas vezes e ela  
disse "flambadas, flambadas". Eu tenho outro  
paciente chegando, você liga para a Elaine?

CENA 8 - CASA DE ELAINE / JARDIM - EXT/DIA

ELAINE fala ao telefone enquanto molha as folhagens.

ELAINE

Flambada, tem certeza? Não vou viajar 50 quilômetros para comer panqueca de carne... Para estar lá às 8 eu tenho que sair... agora!

Desliga a torneira.

CENA 9 - APARTAMENTO DA PICUCHA / COZINHA - INT/DIA

Detalhes da preparação (mãos de Picucha) da panqueca flambada: a massa no fogo, o recheio na panela...

CENA 10 - BAR - INT/DIA

FERNANDO tenta ouvir o que lhe falam ao telefone. Atrás uma banda passa o som.

FERNANDO

Flambadas.(...) Eu também estranhei. (...) Natal, não é.

CENA 11, 12, 13 e 14 - SEQUÊNCIA DE FILHOS AO TELEFONE

ELAINE

(...) A Suzana disse que tem certeza que é flambada.

SUZANA

Não sei, acho que nem a Zaida sabe aquela receita, me disse que ela usa baunilha...

ELAINE

...uma pitada de sal na massa...

FERNANDO

...conhaque...

SÍLVIO

(...) Eu prefiro com sorvete. (...) Creme.

FERNANDO

(...) E aquele açúcar queimadinho, nas bordas da panqueca?

ELAINE

E aquela misturinha de sorvete derretido e banana?

CENA 15 - APARTAMENTO DA PICUCHA / COZINHA - INT/DIA

Detalhes da preparação (mãos de Picucha) da panqueca flambada: panquecas delicadamente dobradas mãos prendem um palito em cada uma.

CENA 16 - ESCRITÓRIO DE SÍLVIO - INT/DIA

Sílvio guarda o celular e fecha a pasta, encerrando a reunião.

SÍLVIO

Segunda-feira a gente vê isso.

CENA 17 - CASA DE ELAINE / HALL - INT-EXT/DIA

No porta-chaves, um bilhete. "Jantar no forno. Não me esperem". Ao fundo, Elaine, pega a bolsa e sai, fechando a porta.

CENA 18 - APARTAMENTO DA PICUCHA / COZINHA - INT/NOITE

Mão de Picucha despeja copo de conhaque sobre as panquecas.

ZAIDA (OFF)

Dona Picucha! Pode servir!

Picucha acende a labareda sobre as panquecas, passa o dedo na calda da volta do prato, lambe o dedo. Pega o prato e sai da cozinha com a chama ainda alta.

CENA 19 - APARTAMENTO DA PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Picucha entra na sala com a travessa de panquecas. Os filhos vibram e aproximam-se da mesa.

PICUCHA

O prazer é sempre merecido.

SÍLVIO

Eu mereço estas panquecas!

PICUCHA

A melhor maneira de ter bons filhos é fazê-los felizes.

FERNANDO

Eu sou bom, muito bom, mas a senhora fez quantas panquecas? Porque nós somos sete.

ELAINE

Oito.

Servem-se de panquecas.

FERNANDO

Por enquanto, somos sete e as panquecas já estão na mesa.

SÍLVIO

Concordo. Divide por sete. A convocação era oito horas.

PICUCHA

Olho maior que a barriga é pecado. Eu fiz um monte de panquecas.

FERNANDO

Um monte quantas?

Picucha olha em direção à cozinha.

PICUCHA

Quantas foram, Zaida? Ô, Zaida!

Zaida aparece na porta da cozinha.

ZAIDA

Mais de trinta.

FERNANDO

Só? Palito na frente do prato!

ELAINE

Vê se cresce, Fernando!

SÍLVIO

É isso mesmo, palitinho na frente do prato pra gente poder contar.

Picucha, com um CD player portátil na mão, conversa com Carolina.

CAROLINA

Com as músicas que a senhora pediu.

PICUCHA

Que amor, minha filha, eu ouço e depois devolvo.

CAROLINA

Pode ficar, vó, eu não uso mais.

Carolina mostra um i-phone.

Campinha toca, Carolina abre. É Suzana.

SUZANA  
Oieeee!

Todos vão.

SÍLVIO  
Sempre atrasada!

SUZANA  
Atrasada para quê? Por que as panquecas?

Picucha senta na ponta da mesa.

FLORINHA  
Não sabemos ainda. Senta!

PICUCHA  
(voltando-se para a cozinha) Zaida! Traz o  
espumante, por favor!

Zaida entra na sala com bandeja carregada de copos e uma garrafa  
de champanhe.

SÍLVIO  
Passa pra cá.

Zaida entrega a champanhe para Sílvio. Picucha bate  
com talher no copo, todos vão se aquietando.

PICUCHA  
Tenho uma novidade importante...

Sílvio abre o espumante. Sílvio vai servindo as taças e  
distribuindo.

PICUCHA  
Hoje é um dia muito especial. (olhando pra Zaida)  
Senta, Zaida!

Zaida senta. Picucha lhe dá um beijo na testa, pega  
a taça a sua frente e a ergue.

PICUCHA  
A Zaida... vai se casar!

Todos exultam (improvisado). Erguem as taças, brindam, gritam,  
assobiam. Elaine e Suzana cercam Zaida e a beijam. Fernando e  
Carolina se servem de panquecas.

ELAINE  
E quem é o noivo, pode-se saber?



PICUCHA

Suélinton. É um homem muito distinto, já teve aqui duas vezes, é muito simpático e bem apessoado... Bonitão mesmo.

CAROLINA

Tem uma foto?

ZAIDA

Tenho.

Zaida vai até a cozinha para buscar a foto.

SÍLVIO

Trabalha?

PICUCHA

(olhando para Sílvio) Empresário, pernambucano, dono de um estaleiro em Rio Pardo.

Todos murmuram, Fernando e Carolina gemem de prazer pelas primeiras garfadas na panqueca.

ZAIDA (OFF)

É Rio Grande, Dona Picucha! Ele tem uma oficina de barcos.

FERNANDO

Aí, Zaida, hein? Vai entrar para indústria naval.

SÍLVIO

Isso já é resultado do pré-sal, sabia?

Zaida chega com a foto, as mulheres e Fernando se interessam.

CAROLINA

Uau, que gato!

ELAINE

Moço!

ZAIDA

Graças a Deus!

FLORINHA

E quando vai ser o casório, Zaida? Eu preciso fazer um vestido.

ZAIDA

Vamos nos casar só no cartório, lá em Rio Grande.

Zaida sorri, baixa a cabeça.

PICUCHA

(para Florinha) Zaida vai embora hoje, à meia-noite.

Todos ficam em silêncio. Os olhares dirigem-se para Picucha. Florinha afasta o prato.

FERNANDO

(para Zaida) Mas e a mamãe? Vai ficar sozinha?

PICUCHA

Até que enfim! (para Zaida, acariciando-lhe a mão) Há anos que eu também quero ter um pouco de liberdade. "Isso não pode, aquilo não deve, tomou o cálcio?" Há vinte e cinco anos que eu tenho esse anjo me vigiando!

ZAIDA

Vinte e sete.

PICUCHA

Vinte e sete, é mesmo.

SÍLVIO

E os seus remédios?

ZAIDA

(para Elaine) Eu fiz uma tabelinha com os horários, botei na geladeira.

FERNANDO

E as compras?

PICUCHA

O Darcy entrega em casa, qual o problema?

ELAINE

E a segurança? Não sei, a senhora sozinha neste apartamento...

CAROLINA

Ai, gente, até quando vocês vão tratar a vó como criança?

PICUCHA

Obrigada, Carolina. Olha como é linda essa Carolina, que viçosa! Vai dar tudo certo. Vocês se preocupam demais, mas isso é bom sinal, sinal de que vocês são... bons. E isso é um elogio para mim também, afinal fui eu que fiz vocês. Com a ajuda do pai de vocês, claro. Fiz vocês, e também fiz as panquecas, essas com ajuda da Zaida. Zaida, eu não me lembro de ter ouvido aplausos.

Todos aplaudem. Silêncio.

PICUCHA

Meu Deus, também não é motivo para tanta solenidade, Rio Grande fica ali na esquina. (olha o relógio)  
Quem leva a Zaida na Rodoviária?

CENA 20 - APARTAMENTO DA PICUCHA /SALA - INT/NOITE

Duas malas grandes estão junto à porta aberta. Elaine pega bolsa e casaco no cabideiro junto à porta. Suzana abraça e consola Zaida, que enxuga lágrimas.

SUZANA

Anda, mãe, a Zaida vai se atrasar.

Picucha pega um xale de lã e um caderno de receitas.

PICUCHA (estendendo a manta)

Leva isso, filha, que lá é muito frio e úmido.  
(alcançando o caderno à Zaida) E leva meu caderno de receitas, também. Não preciso mais disso.

ELAINE

Mas, mãe... tuas receitas todas...

PICUCHA

Já sei tudo de cor. E a Zaida precisa agradecer o marido. (para Zaida) Dá cá um abraço, minha filha.  
Vou sentir muito a tua falta.

Zaida abraça Picucha.

ZAIDA

Nunca pensei que um dia ia sair daqui!

Suzana pega uma mala, Elaine a outra.

ELAINE

Que chumbo essa mala, Zaida!

PICUCHA

É o enxoval dela, Elaine. Eu nem tenho mais quem me lave toalhas de linho.

FLORINHA

A senhora deu as suas toalhas de linho?

SUZANA

Até a do seu casamento?

PICUCHA

Estão todas amareladas. Hoje vocês têm toalhas com material muito mais moderno.

Picucha dá um beijo em Zaida.

PICUCHA

Zaida, você... ah, eu ia te dizer outra coisa, mas... paciência... me esqueci.

Zaida, com o xale e o caderno de receitas nas mãos. Elaine toma o caderno de receitas das mãos de Zaida. Zaida resiste em entregar o caderno.

ELAINE

Deixa o caderno comigo. Eu copio e te devolvo.

ZAIDA

A Dona Picucha me deu.

FERNANDO

Como você é ciumenta, Elaine. Deixa o caderno com a Zaida.

ELAINE

O que você tem a ver com isso, Fernando?

SÍLVIO

A gente tinha que fazer um livro, ganhar um dinheiro com essas panquecas.

SUZANA

Já viu alguém ganhar dinheiro com livro? Quem devia ficar com o caderno era eu, que não tenho empregada.

ELAINE

Tá bom, Suzana, já estou te vendo na frente de um fogão.

SÍLVIO

(rindo) Ia ser engraçado.

Picucha observa a disputa do caderno. Não escuta mais as falas, só observa os gestos dos seus quatro filhos. Picucha olha em torno, examina os objetos de sua casa: móveis, pinturas, retratos, o lustre, um chaveiro, uma xícara, um livro. Vê seus filhos, disputando o caderno de receitas, meio de brincadeira, meio a sério.

Picucha desperta e toma o caderno das mãos de Elaine e Zaida.

PICUCHA

Dá isso aqui! O caderno fica comigo. Eu copio e

passo pra vocês. Gente, a Zaida vai perder o ônibus,  
o noivo, o casamento! Vamos com isso!

Suzana e Elaine arrastam as malas com esforço, saem pela porta.  
Picucha acena da porta e depois a fecha.

#### CENA 21 - RODOVIÁRIA - EXT/NOITE

Homem uniformizado guarda as malas de Zaida no bagageiro do  
ônibus. Zaida, na fila de embarque, mostra vários bilhetes para  
Elaine e Suzana: veneno no carreiro, azul antes do vermelho,  
patrimônio, G147...

ZAIDA  
São telefones, receitas, nomes de remédio, livros...  
Ela espalha isso pela casa toda.

SUZANA  
E aí?

ZAIDA  
E aí nada, ela anota e depois se esquece do que era  
pra lembrar, eu recolho e jogo no lixo. Às vezes  
custo a entender o que ela diz. Para no meio das  
frases, fica pensando, desiste...

ELAINE  
(lendo) Enterro dos ossos?

SUZANA  
Pode ser alguma coisa de carnaval.

ZAIDA  
Pode ser, mas esse foi logo depois do exame.

ELAINE  
Que exame?

A fila anda. As três dão um passo a frente.

ELAINE  
Pra mim ela não falou de exame nenhum.

ZAIDA  
Ela andou consultando aquele médico alemão lá dela,  
aquele antipático. Não sei não. Ela está estranha.  
Olha esse aqui, esse eu achei hoje: "encontrar  
Jesus".

Detalhe do bilhete "encontrar Jesus". Zaida, Suzana e Elaine ficam  
olhando o bilhete.

CENA 22 - TRILHOS DO TREM - EXT/DIA

Picucha caminha entre os trilhos do trem, uma estação meio abandonada. Picucha vê alguns mendigos catando lixo, se aproxima. Os mendigos olham para Picucha, ela segue caminhando.

Picucha vê um homem de costas, pegando caixas de papelão.

PICUCHA  
(grita) Jesus!

JESUS, cabeludo, barbudo, sujo, dentes podres, olha para Picucha. Picucha sorri. Jesus ergue o dedo do meio para a Picucha, dá as costas e se afasta.

PICUCHA  
Jesus! Jesus!

Jesus desaparece entre os vagões dos trens.

Picucha fica parada, buscando por ele.

PICUCHA (OFF)  
Se morrer longe de casa é melhor não enterrar.

CENA 23 - ARMAZÉM - EXT/DIA

Picucha escolhe frutas e verduras e vai colocando numa bacia. DARCY segura a bacia para ela.

PICUCHA  
É mais fácil levar o morto de uma cidade para outra antes de enterrar do que depois, mesmo que já esteja só em ossos. É tanta papelada, tanta burocracia que não consegue em menos de um ano. Precisa até de uma autorização da Vigilância Ambiental.

DARCY  
Isto é para os mortos não passearem muito, Dona Picucha.

PICUCHA  
Pois o Fortunato adorava passear. E me pediu para ser enterrado em Riozinho, os filhos não quiseram. Agora eu faço o quê?

DARCY  
Aí é que tá.

PICUCHA  
Quantas cebolas a Zaida levava?

DARCY

Duas, mas ela vinha quase todo dia.

Picucha pega seis cebolas. Darcy vai para o balcão pesar e fazer a conta.

CENA 24 - RUA - EXT/DIA

Picucha, com fone de ouvido e CD player no bolso do casaco, escuta Noel Rosa, caminha pela rua.

MÚSICA: O Orvalho Vem Caindo (Noel Rosa)  
O orvalho vem caindo, vai molhar o meu chapéu  
e também vão sumindo, as estrelas lá do céu  
Tenho passado tão mal  
A minha cama é uma folha de jornal

Picucha para diante da vitrine de uma loja de instrumentos. Observa os estojos de vários tipos de instrumentos. Um vendedor lhe entrega um flyer e lhe diz alguma coisa.

PICUCHA

(gritando) Obrigada.

Picucha volta-se para cruzar a rua, carros estão parados no sinal. Sinal abre para os carros, mas Picucha segue cruzando a rua conferindo o flyer. Furgão freia em cima dela. Motoboy sai ziguezagueando, quase cai, para mais adiante, fica gesticulando.

Picucha chega ao outro lado da rua e vai jogar o flyer na lixeira. Desiste e guarda na bolsa.

CENA 25 - EDIFÍCIO DE PICUCHA - EXT/DIA

Picucha chega no edifício carregando uma sacola pesadíssima com compras. SEU DIRCEU abre a porta do edifício para ela entrar.

SEU DIRCEU

Esqueceu a chave na porta de novo, Dona Picucha! E o fogão aceso!

PICUCHA

E o senhor desligou, Seu Dirceu?

SEU DIRCEU

Claro.

PICUCHA

Então fez desandar minha ambrosia, homem. Tinha que ficar no fogo pelo menos duas horas.

SEU DIRCEU  
Dona Picucha, deixar a panela no fogo e sair de casa é um perigo.

PICUCHA  
E o fogo sabe se eu estou em casa? Deixei em fogo baixo, fui ali na esquina.

SEU DIRCEU  
Mas e se lhe acontece alguma coisa?

PICUCHA  
Está me agourando, seu Dirceu?

SEU DIRCEU  
Imagine, dona Picucha, claro que não, a senhora tem uma saúde de ferro, graças a Deus, mas na sua idade...

PICUCHA  
Eu estou ótima. E não fumo! Já o senhor, seu Dirceu, fumante, vida sedentária...

Seu Dirceu suspira, impaciente.

SEU DIRCEU  
Tem uma menina aí...

Moça sentada na recepção sorri e se levanta.

MOÇA  
A Dona Florinha disse que a senhora ia precisar de uma ajudante.

Seu Dirceu abre a porta do elevador e as duas entram.

CENA 26 - EDIFÍCIO DE PICUCHA/ELEVADOR/CORREDOR - INT/DIA

Picucha e Moça estão no elevador. Picucha não olha para a Moça.

PICUCHA  
Que cheiro forte de perfume!

MOÇA  
Eu botei um pouco.

PICUCHA  
Não se usa perfume no verão assim, minha filha, almiscarado e nesta quantidade... No máximo uma lavanda floral, pouquinho... Dorme muito?



MOÇA  
Seis, sete horas, já tá bom.

PICUCHA  
E quem eram os Irmãos Coragem, na primeira versão?

Silêncio.

Elevador para, porta abre. Picucha aperta no botão do térreo.

PICUCHA  
A Florinha é muito tensa, coitada. Eu não preciso de ninguém, não. Boa sorte, então, minha filha.

Moça olha para Picucha, que sai do elevador. Fecha porta do elevador

PICUCHA  
(para o elevador) Era o Tarcísio Meira, o Cláudio Cavalcanti e...

Picucha caminha em direção à sua porta.

PICUCHA  
... quem era o terceiro? A Zaida vai lembrar.

Coloca as compras no chão. Procura a chave. Não acha. Bate na campainha.

Coloca a mão no bolso. Encontra a chave. Abre a porta.

CENA 27 - APARTAMENTO DA PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Picucha entra na sala com uma bandeja na mão. Para, pensa.

PICUCHA  
O preço da essência de baunilha tá um absurdo, você acredita que... Cláudio Marzo! Como é que eu pude me esquecer do Cláudio Marzo!

Ela senta na frente da televisão, com uma bandeja com o seu jantar, ouvimos a música da abertura de uma novela. Ela põe a bandeja sobre um banquinho, separa seus remédios ao lado da água, pega o controle remoto e aumenta o volume.

PICUCHA  
(olhando para a televisão) Tomara que o Zé Maria não tenha entregado aquela porcaria daquela carta ontem, bem no dia que eu não vi, aguentei dois meses essa louca azeda reclamando... (comentário da novela que estiver no ar)

Toma o remédio, bebe um gole de água. Come uma garfada de arroz, um pedaço de bife, mastiga. Ela toca no bife, larga o garfo.

PICUCHA

Ô, Zaida! Tá frio o bife, Zaida!

Olha para a porta da cozinha. A cozinha está às escuras. Bota a bandeja do lado, pega prato com o bife e vai para a cozinha, acende a luz, coloca o bife num forno elétrico, liga o forno.

PICUCHA

Eu sei que você não está aqui, Zaida, mas eu tenho que ouvir minha voz. Fazer o quê?

Picucha caminha até a sala, olha para a janela, observa uma família jantando no edifício ao lado. O interfone toca. Picucha atende.

Ao fundo, uma nuvem de fumaça na cozinha.

PICUCHA

O que foi, seu Dirceu? (...) Não, não é aqui. (...) Não, fumaça nenhuma. (...) Estou lhe dizendo, não é aqui, deve ser num vizinho. (...) Seu Dirceu, o senhor viu o capítulo ontem? (...) E o Zé Maria entregou a carta? (...) Tá brincando? E ela? (...) E ele? (...) Assim na lata? (...) Que ousadia! E ela?

Som da sirene de um caminhão de bombeiros se aproximando. A fumaça vai tomando conta da sala.

CENA 28 - CASA DE ELAINE - EXT/DIA

Elaine, com o celular preso no ombro, recolhe roupas do varal.

ELAINE

Ela convidou os bombeiros para jantar, acredita? Um deles aceitou, jantou com ela.

CENA 29 - BAR - INT/DIA

Fernando recebe o fornecedor de bebidas, confere notas. Fala ao celular com um microfone pendurado.

FERNANDO

Ela deve ter parado de tomar os remédios.

CENA 30 - ESCRITÓRIO DE SÍLVIO - INT/DIA

Sílvio trabalha, num computador, e fala num celular no viva-voz.

SÍLVIO

Seu Dirceu foi levar o jornal e viu a porta aberta, entrou, ela estava dormindo no sofá, segundo ele, praticamente sem roupa. Já pensou?

CENA 30 A - CONSULTÓRIO DE SUZANA - INT/DIA

Suzana no telefone.

SUZANA

Ela me ligou, quase duas da manhã, pra perguntar quem era o parceiro do Nelson Cavaquinho no Juízo Final.

CENA 31 - BAR - EXT/DIA

Fernando, no celular.

FERNANDO

Élcio Soares. Será que ela não está fazendo de propósito? (...) Fingindo estar senil para morar contigo?

CENA 32 - CASA DE ELAINE - EXT/DIA

Elaine passa roupas.

ELAINE

Comigo? Por que comigo? (...) Se é por isso, é melhor no Sílvio. Casa boa, no mesmo bairro em que ela sempre morou...

CENA 33 - ESCRITÓRIO DE SÍLVIO - INT/DIA

SÍLVIO

Eu já cuido de tudo há dez anos, conta no banco, pagamentos, condomínio. E você é filha, tem muito mais intimidade, quarto sobrando na casa.

CENA 34 - CASA DE ELAINE / COZINHA - INT/DIA

Elaine faz uma maquete do sistema solar com o filho e fala ao telefone.

ELAINE

Que machismo é esse? Agora o filho não pode ficar com a mãe, tem que ser a filha... E o quarto da

Carolina é... o quarto da Carolina. (...) Por que não o Fernando?

CENA 35 - CONSULTÓRIO DE SUZANA - INT/DIA

SUZANA

Tá louca? Você sabe os horários dele?

CENA 36 - ESCRITÓRIO DE SÍLVIO - EXT/DIA

SÍLVIO

Não, não dá. Sabe a vida que ele leva? Conhece os amigos dele?

CENA 37 - CASA DE ELAINE / COZINHA - INT/DIA

Elaine faz uma maquete do sistema solar com o filho e fala ao telefone.

ELAINE

É, sem chances, com o Fernando não dá.

CENA 38 - ESCRITÓRIO DE SÍLVIO - INT/DIA

SÍLVIO

Bom, nós não podemos deixar a mamãe morando sozinha, se acontece alguma coisa, todos vão se sentir culpados. Nós temos que resolver essa questão de uma maneira sensata, adulta.

CENA 39 - ESCRITÓRIO DE SÍLVIO - INT/DIA

Elaine e Sílvio, numa mesa, mãos fechadas.

SÍLVIO

Par.

ELAINE

Ímpar.

Os dois mostram os dedos, Sílvio bota 1 e Elaine bota 2.

SÍLVIO

Ímpar, você ganhou, fica com ela.

ELAINE

Gracinha. Você perdeu, fica com ela.

SÍLVIO  
Vamos esperar a Suzana.

ELAINE  
Pra dividir as panquecas você não queria esperar a Suzana.

SÍLVIO  
Elaine... Panqueca é panqueca, mãe é mãe.

ELAINE  
Isso é.

Suzana entra na sala.

ELAINE  
Olha ela aí. (para Sílvio) Somos três, vamos no discordar.

SUZANA  
Vamos jogar a mãe na sorte?

ELAINE  
Aceitamos voluntários.

Tempo. Todos fecham as mãos. Suzana e Sílvio combinam o resultado, sem Elaine perceber.

SÍLVIO  
Dis... cor... dar!

Sílvio e Suzana botam 2. Elaine bota um.

ELAINE  
Isso é um absurdo, jogar a mãe na sorte!

SÍLVIO  
Podemos também procurar uma casa... Tem algumas boas.

SUZANA  
Um asilo? Pelo amor de Deus, Sílvio. Ela tem quatro filhos, tem que ir para uma casa normal (para Sílvio) Como a tua.

ELAINE  
Um apartamento confortável, mesma vizinhança.

SÍLVIO  
Isso nós já decidimos, Elaine, e você perdeu. A partir desse mês eu passo a pensão dela direto para a tua conta.

SUZANA  
Agora só falta convencer a mamãe.

CENA 40 - APARTAMENTO DA PICUCHA / SALA / QUARTO - INT/DIA

Picucha abre a porta. É Elaine acompanhada de EVA. Eva tem uma mala vermelha na mão.

ELAINE  
Oi, mãe. (beija Picucha) Lembra da Eva?

PICUCHA  
Não. Oi, Eva. (já saindo em direção ao quarto)  
Elaine, eu já avisei, vou ficar só o fim de semana.  
Segunda-feira você me traz de volta.

ELAINE  
Mãe...

No quarto, ela pega uma bolsa de viagem e termina de colocar roupas dentro, sem olhar para Elaine.

PICUCHA  
Vocês podiam ter me avisado antes, não gosto de chegar sem um presentinho pras crianças, vocês sabem disso.

ELAINE  
Mãe...

PICUCHA  
Talvez eu ainda tenha alguns amanteigados. O Miguel adora amanteigados.

ELAINE  
Mãe, a senhora não vai comigo.

Picucha para de arrumar as roupas e senta na cama.

PICUCHA  
Não?

ELAINE  
A Eva é de confiança, cozinha muito bem... ela cuidou da Dona Julita até... Ela é ótima.

Elaine vai tirando as roupas da sacola e recolocando nos seus lugares, e já aproveita para arrumar um pouco as pilhas de roupa.

ELAINE  
A senhora não vai ter que fazer nada. Eu trouxe umas palavras cruzadas novas. Tem todos os caça-palavra

em branco. O Flávio não gosta. Domingo eu pego vocês duas pra almoçar. Mas já avisei à Eva, se der algum problema que eu não venha, ela pode fazer um galeto com polenta. Lembra que nos domingos o papai sempre buscava galeto com polenta?

Picucha abre a gaveta de baixo, lotada. Guarda o exame.

PICUCHA

Elaine, eu não posso botar essa mulher para dormir no quarto da Zaida.

ELAINE

Imagina, mãe, a Eva é uma pessoa simples. Eu disse a ela para dar um jeito no quartinho dos fundos.

Picucha sai apressada do quarto.

CENA 41 - APARTAMENTO DA PICUCHA / ÁREA DE SERVIÇO - INT/DIA

Picucha chega na porta da cozinha, Elaine chega logo atrás. Na área de serviço, pilhas de revistas. Eva, com roupa de faxina, limpa o quartinho.

EVA

O que está nessa caixa é para a senhora ver se tem alguma coisa que ainda presta.

PICUCHA

Os meus moldes de costura!

ELAINE

Há quantos anos a senhora nem abre a máquina de costura? Hoje a moda já é outra.

CENA 42 - APARTAMENTO DA PICUCHA / SALA - INT/DIA

Elaine pega sua bolsa e vai em direção à porta. Picucha a segue.

PICUCHA

Elaine, você não vai me deixar com essa mulher aqui.

ELAINE

Dá uma chance até domingo. Aí a gente conversa.

PICUCHA

Até domingo ela já esvaziou meu apartamento.

ELAINE

Ótimo, a senhora vai ficar com mais espaço.

Elaine dá um beijo em Picucha e sai. Picucha fica pensativa. Vai até a bolsa que está pendurada ao lado da porta. Pega uma nota de cinquenta reais, a sua caderneta e escreve alguma coisa nela, arranca a página e coloca no bolso do casaco.

CENA 43 - APARTAMENTO DA PICUCHA / ÁREA DE SERVIÇO - INT/DIA

Eva continua na faxina. Mais sacos de lixo empilhados. Picucha chega.

PICUCHA

Eva, temos que levar estes sacos lá para baixo. Em menos de uma hora passa o lixo seco.

EVA

Pode deixar que eu mesma levo. A senhora não deve carregar peso.

Picucha abre a porta de serviço. Picucha segura a porta do elevador enquanto Eva o carrega.

PICUCHA

Deixa na garagem, ao lado do elevador.

Picucha fecha a porta do elevador, volta para o apartamento apressadamente.

CENA 44 - APARTAMENTO DA PICUCHA / QUARTINHO - INT/DIA

Picucha abre a mala de Eva em cima da cama, soca as roupas e sapatos dentro. Abre um armário com espelho. Pega um batom. Experimenta. Coloca o batom, o desodorante, escova de dentes na mala. Fecha a mala.

CENA 45 - APARTAMENTO DA PICUCHA/CORREDOR/COZINHA/SALA - INT/DIA

Picucha coloca a mala no corredor, ao lado da porta, com uma nota de cinquenta reais e o bilhete em cima: "Obrigada por organizar meus moldes." Entra e tranca a porta. Pega uma garrafa de vinho do Porto e um cálice. Coloca o fone no ouvido. A música de Noel se sobrepõe aos outros sons.

NOEL

Quem é você que não sabe o que diz?  
Meu Deus do Céu, que palpito infeliz!

Picucha pega um saco de salgadinhos, serve o cálice de vinho, liga a televisão. A campanha toca sem parar. Eva bate na porta, chama-a. Mas a música de Noel é bem mais audível.



EVA (OFF)

Dona Picucha, Dona Picucha. Abra por favor.

Picucha toma vinho e come salgadinhos. Segue a música de Noel:

NOEL ROSA

Salve Estácio, Salgueiro, Mangueira,

Oswaldo Cruz e Matriz

Que sempre souberam muito bem

Que a Vila Não quer abafar ninguém,

Só quer mostrar que faz samba também

<http://letras.mus.br/noel-rosa-musicas/397352/>

CENA 46 - SUPERMERCADO - INT/DIA

Elaine, numa fila de supermercado, fala ao celular. Conforme vai se exaltando vai tirando as coisas do carrinho com mais raiva. Pessoas na fila a olham, mas ela nem percebe.

ELAINE

Quem propôs jogar a mãe na sorte foi você (...) Quem perdesse tinha que RESOLVER. Eu resolvi. (...) Sei, a Suzana, tá bom. Vamos ver quanto tempo a Suzana aguenta. (...) Tá bom, um beijo. (desliga celular)  
Pra que tanta maçã?

CENA 47 - APARTAMENTO DA PICUCHA / CORREDOR / SALA - INT/DIA

Suzana acompanhada de LENIR toca na campainha. Ninguém atende. Suzana insiste mais uma vez. Picucha abre a porta.

SUZANA

Oi, mamãe.

Picucha olha pelo olho mágico.

PICUCHA

Ai meu deus, mais uma.

Picucha abre a porta.

PICUCHA

Vamos entrando.

Picucha e Suzana entram na casa.

SUZANA

Entra, Lenir.

PICUCHA

Não vai me apresentar as qualidades da moça? Já aviso que limpeza eu não preciso por um ano.

Lenir fica de pé perto da porta. Suzana puxa a mãe em direção à cozinha.

SUZANA

Olha, mãe, a Lenir não é grande cozinheira, não sei se é o bicho na limpeza, mas eu gosto muito dela e ela tá precisando trabalhar. Tem cinco filhos pra criar.

PICUCHA

Com cinco filhos deveria estar em casa cuidando dos pobrezinhos.

SUZANA

Deixa as crianças com a mãe. O marido abandonou. Ela precisa trabalhar.

Suzana e Picucha olham para Lenir. Ela sorri para elas.

CENA 48 - APARTAMENTO DA PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Picucha e Lenir sentadas na frente da televisão cada uma com uma bandeja no colo.

LENIR

Eu nunca consigo deixar o omelete assim, torrquinho por fora, e molhadinho por dentro.

PICUCHA

Bota um pouquinho de leite, não pode ter pressa, nem cozinhar com fogo alto.

CENA 49 - CASA DE ELAINE - INT/DIA

Elaine faz as unhas do pé.

ELAINE

(ao telefone) Quem é esta santa que você arranjou?

CENA 50 - APARTAMENTO DA PICUCHA - INT/DIA

Lenir de mão com Picucha, lhe ensinando a sambar.

LENIR

Agora, vamos fazer mais rapidinho. Um, dois, três. Um, dois, três. Não precisa sair do lugar.

CENA 51 - SEQUÊNCIA DE TELEFONEMAS DE FILHOS - INT/DIA

ELAINE

Ficou meia hora comigo no telefone falando das qualidades da Lenir. Ela está encantada!

SÍLVIO

E a moça já aprendeu até a fazer a cuquinha de banana. De onde saiu esta Lenir? Será que ela não tem uma irmã?

SUZANA

Acho que não, coitada, é solta no mundo, tem só a mãe e cinco filhos.

CENA 52 - APARTAMENTO DA PICUCHA / SALA - INT/DIA

Lenir vem da cozinha com um bule de chá. Picucha está sentada na mesa. Lenir começa a servir o chá. Picucha a impede.

PICUCHA

Não, Lenir, eu já te falei que esta xícara é de café. Que coisa!

LENIR

Mas que diferença faz?

PICUCHA

Toda diferença! Para chá tem que ser aquelas taças de boca larga, com a porcelana bem fininha.

Lenir larga o bule na mesa e volta pra cozinha com a xícara de café.

CENA 53 - CONSULTÓRIO DE SUZANA - INT/DIA

SUZANA

O marido era um cretino, andou até preso. (...) Ela não me deu detalhes, mas acho que ele se envolveu num assalto. (...) Não, imagina, a Lenir nem tem contato com ele.

CENA 54 - APARTAMENTO DA PICUCHA/COZINHA - INT/DIA

Picucha tira os brincos e o anel, põe sobre a mesa, sai. Lenir observa as joias. Abre a gaveta cheia de facas. Pega uma faca bem grande e testa o fio.

SUZANA (OFF)

Sílvio, você tem que parar de ver esses programas de polícia. (...) A Lenir é totalmente do bem, vocês acham que eu ia deixar a mamãe com alguém que não fosse de confiança?

CENA 55 - SEQUÊNCIA DE TELEFONEMAS DE FILHOS - INT/DIA

SÍLVIO  
Sumiu?

ELAINE  
Desde quando?

SUZANA  
Como assim sumiu?

CENA 56 - EDIFÍCIO PICUCHA / CORREDOR - INT/DIA

Seu Dirceu chega com a correspondência e o jornal, vê envelopes e a ponta de uma revista sob a porta do apartamento de Picucha. Seu Dirceu põe a correspondência sob a porta, puxa a revista, vê, põe para dentro, ergue-se. Seu Dirceu pensa um pouco, toca a campainha. Espera. Toca outra vez.

SEU DIRCEU (OFF)  
Não vejo desde ontem. Fui levar a correspondência, ela não pegou a revista dela, que chegou ontem à tarde. Ela viajou?

CENA 57 - EDIFÍCIO PICUCHA / CORREDOR - INT/DIA

Suzana, Elaine, Sílvio e Seu Dirceu, em silêncio, aguardam que o CHAVEIRO abra a porta. O chaveiro consegue destrancar a fechadura. Os filhos quase atropelam o chaveiro, entram no apartamento.

SEU DIRCEU  
(para o chaveiro) Eu não vou entrar, não gosto de olhar pra defunto.

CENA 58 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA / BANHEIRO - INT/DIA

Sílvio e Elaine, vindos do interior do apartamento, se reencontram com Suzana na sala.

SÍLVIO  
Ninguém.

ELAINE  
No quarto também não. A cama está arrumada.

SUZANA

(para Sílvio) A escova de dentes tá no banheiro?

Os três correm para o banheiro.

No copo junto ao espelho, uma escova de dentes.

ELAINE

Ela não dormiu em casa e não levou a escova de dentes.

Suzana começa a chorar.

CENA 59 - IML - INT/DIA

O Funcionário do necrotério abre a porta da morgue, Sílvio entra. O Funcionário liga o disjuntor e, com um estalo, a luz se acende. Sílvio se assusta, olha em torno, as paredes são cobertas de azulejos e gavetas metálicas.

O Funcionário atravessa a sala, abre uma gaveta, olha para Sílvio. (Não vemos o interior da gaveta.) Sílvio se aproxima, lentamente, temeroso. Espia o interior da gaveta, sorri, aliviado.

SÍLVIO

Não é ela. (vibra) Não é ela! U-rú! (se acalma)  
Desculpe. Não é ela.

Sílvio, feliz, cumprimenta o Funcionário. Olha para a própria mão e sai, limpando a mão na camisa.

CENA 60 - PAGODE - CASA DA LENIR - INT-EXT/DIA

Lenir lava a faca na pia. Entrega para Picucha, que começa a cortar a carne para fazer o picadinho.

LENIR

Que trabalhadeira, passar cinco quilos de carne na faca.

PICUCHA

Trabalheira nenhuma. Picadinho na faca tem outro gosto, carne moída é para pastel, e olhe lá.

LENIR

No moedor isso fica pronto em 10 minutos.

PICUCHA

Qual é a pressa?

LENIR  
É a praticidade da coisa, Dona Picucha, sobra mais tempo.

PICUCHA  
Mais tempo para quê? Não tem jeito melhor de gastar o tempo que metendo a mão na comida, sentido seus cheiros, sabores, jogando conversa fora com os amigos... Mas tem que ser com vinho seco, se não fica péssimo, carne doce, parece carne de gente!

LENIR  
Cruzes, Dona Picucha. E como a senhora sabe?

PICUCHA  
Eu já cortei a boca uma vez, dei com a língua nos dentes, de verdade mesmo, jogando vôlei. O sangue é bem doce. E tem os canibais. E teve aquele pessoal que caiu de avião nos Andes e comeu os outros e contou tudinho.

LENIR  
Nossa, que assunto!

PICUCHA  
É para tirar a fome e sobrar mais comida, acho que cinco quilos foi pouco.

CENA 61 - PRONTO-SOCORRO - INT/DIA

Elaine lava as mãos no álcool e conversa com atendente no guichê.

ELAINE  
Tem certeza? Procure outra vez, tente com "z".

Suzana espia pela porta de vaivém, que dá acesso às enfermarias.

Atendente confere registros.

ATENDENTE  
Acabei de fazer isso, Souza com z.

ELAINE  
E o Isabel, com "z"?

ATENDENTE  
Minha senhora, eu já procurei Maria Isabel com s e Souza com s, Maria Isabel com z e Sousa com s, Maria Isabel com s e Souza com z.

ELAINE  
Pois então? Faltou Maria Isabel com z e Souza com z.

ATENDENTE

Só entrou uma pessoa esta noite, se chama Antônio Roberto, com "r".

SUZANA

(para Elaine) Acho que eu vi a mamãe. Eram as orelhinhas dela.

Elaine afasta-se rapidamente do guichê em direção à Suzana e à porta de vaivém. Empurra uma das folhas da porta.

ATENDENTE

Ei! Ei! Não pode entrar aí assim!

Corredor de hospital. Uma enfermeira empurra cadeira de rodas, com paciente de cabeça totalmente enfaixada. Ouve-se nhec-nhec da cadeira. Enfermeira vira a cadeira de rodas para entrar numa porta.

O paciente veste bombacha e botas.

ELAINE

Seu Antônio?

ANTONIO

Sim?

ELAINE

O senhor está bem?

ANTONIO

Estou bem. Eu lhe conheço?

O Atendente chega.

ELAINE

Não, não conhece.

SUZANA

(para o atendente) O senhor tem razão. Não é ela.

(para Elaine) Quem sabe o Sílvio teve mais sorte no IML.

CENA 62 - CASA DA LENIR - INT/DIA

Picucha frita bacon numa panela, Lenir e mais TRÊS pessoas observam.

PICUCHA

Espera o bacon ficar bem torradinho, tira da panela e separa. Cadê a bacia?

Lenir alcança uma bacia.

PICUCHA

Se é um quilo só faz numa travessa média, é mais bonito, cinco quilos é melhor ser numa bacia, mas eu não gosto de alumínio, melhor de plástico. Na marinada vai os legumes todos, a cenoura, cebola picada, o alho poró, os temperos, alecrim, anis, tomilho, uma folha de louro... O que é isso?

LENIR

A salsa que a senhora pediu.

PICUCHA

Salsão, minha filha, salsão!

LENIR

Anotei salsa.

PICUCHA

Não tem nada a ver.

LENIR

Faz com salsa, parece.

PICUCHA

Sim, e chá parece com chão e Ana parece anão. Não tem nada a ver, salsa e salsão.

LENIR

Tem certeza que não dá para fazer sem?

PICUCHA

Tenho. Eu busco no mercado, rapidinho.

LENIR

Imagina, Dona Picucha, eu vou.

PICUCHA

E você sabe escolher salsão, Lenir? Eu vou e volto num minuto, aproveito compro tomilho, que achei esse meio mofado, e uma escova de dentes, não sei como fui esquecer a minha, eu nunca saio de casa sem a minha escova de dentes.

CENA 63 - DELEGACIA - INT/DIA

Sílvio, na delegacia. A Escrivã, no computador, preenche o boletim de ocorrência.

SÍLVIO



Picucha. Quer dizer, todo mundo chama ela de Picucha. O nome é Maria Isabel. De Souza. Com zê. O Sousa, Isabel é com "s".

ESCRIVÃ  
Idade?

SÍLVIO  
Não sei.

ESCRIVÃ  
Que roupa ela estava vestindo quando desapareceu?

SÍLVIO  
Não sei, não vejo a mamãe há mais de uma semana.

ESCRIVÃ  
E como sabe que ela desapareceu?

SÍLVIO  
Estive na casa dela, ela sumiu.

ESCRIVÃ  
Ela não pode estar na casa de uma amiga?

SÍLVIO  
Não.

ESCRIVÃ  
Como o senhor pode ter certeza?

SÍLVIO  
Ela não tinha amigas.

ESCRIVÃ  
Não tinha? Por que não tinha?

SÍLVIO  
Por quê? Não sei, acho que é o jeito dela, caseira, muito ligada aos filhos...

ESCRIVÃ  
Não é isso... Você disse "não tinha", no passado. Acha que ela pode ter morrido?

SÍLVIO  
Não, acho que não. Claro que não. Ela só... desapareceu.

ESCRIVÃ  
O senhor não sabe a idade nem a data de nascimento da sua mãe, a roupa que ela estava usando, não sabe o nome da empregada, o senhor não via sua mãe há

mais de uma semana, isso sabendo que ela não tinha nenhuma amiga. Acho que quem desapareceu foi o senhor, não ela. Seu nome.

SÍLVIO

Já lhe disse, Maria Isabel.

ESCRIVÃ

Não, o seu nome, o nome do senhor.

SÍLVIO

Ah. Sílvio. De Souza. Com zê. O Souza.

CENA 64 - SUPERMERCADO - INT/DIA

Fernando e Roberto escolhem algo.

ROBERTO

Fernando... aquela ali... não é a sua mãe?

Fernando se volta. Picucha está escolhendo legumes.

FERNANDO

É.

Fernando se aproxima de Picucha.

FERNANDO

Mamãe?

PICUCHA

Oi, Fernando. Você sabe qual a diferença entre salsão e aipo?

FERNANDO

Nenhuma, é a mesma coisa.

PICUCHA

Por isso que eu te amo, meu filho. (abana) Oi, Roberto!

FERNANDO

Mamãe, você acordou a esta hora para comprar aipo?

PICUCHA

Não, eu estou virada, não dormi ainda.

FERNANDO

Velório?

PICUCHA

Pagode.

FERNANDO  
Pagode?

PICUCHA  
Com música ao vivo, surdo, cavaco, violão. Tinha um na gaitinha de boca mas aí eu aproveitei que o rapaz foi ao banheiro e ó (mostra a gaitinha de boca que estava escondida na roupa), ele era horrível, coitado, desafinadíssimo. Boa gente, sem a gaita, na saída eu encontro e devolvo. Ele fez faculdade pela internet, educação à distância, não é um espetáculo isso? Você acha que um pimentão vermelho ia ficar bem no picadinho?

FERNANDO  
Maria Luiza ou ao vinho?

PICUCHA  
Ao vinho.

FERNANDO  
Acho que não, o pimentão tem sabor muito forte. Quer dar uma cor, usa a cebola roxa, ao invés da branca.

PICUCHA  
Boa ideia.

FERNANDO  
Mamãe, a senhora passou a noite num pagode?

PICUCHA  
Sim, uma beleza. Venha comigo, você vai adorar. Uma casa linda a da Lenir.

FERNANDO  
Sua amiga.

PICUCHA  
Minha secretária.

FERNANDO  
Sua...

PICUCHA  
Minha empregada, Fernando. Venha, eu lhe mostro. Chama o Roberto. (abana) Roberto! Vem!

FERNANDO  
Mamãe, a senhora consegue imaginar o Roberto num pagode na casa da Lenir?

PICUCHA

Consigo.

CENA 65 - CASA DA LENIR / PÁTIO - EXT/DIA

No pátio de uma casa simples, um grupo de pagode. Entre eles uma SENHORA toca triângulo, Fernando toca pandeiro, Picucha e Roberto cantam. Todos bebem cerveja ou cachaça. Picucha beberica às vezes no copo de um, às vezes no copo de outro.

PICUCHA, ROBERTO, TODOS  
(Zeca Pagodinho, SPC)  
Precisei de roupa nova  
Mas sem prova de salário  
Combinamos, eu pagava  
Você fez o crediário  
Nosso caso foi pra cova  
E a roupa pro armário  
Nosso caso foi pra cova  
E a roupa pro armário...  
E depois você quis  
Manchar meu nome  
Dentro do meu metiê  
Mexeu com a moral de um homem  
Vou me vingar de você  
Porque!  
Eu vou sujar!  
Seu nome no seu SPC  
Tu vai vê!  
Eu vou sujar!  
Seu nome no SPC...

<http://www.youtube.com/watch?v=q-p9LSxPfpY>

Lenir chega perto do grupo.

PICUCHA  
Lenir, esse é meu filho, Fernando, e esse é o meu  
genro Roberto.

Roberto e Fernando trocam um olhar.

PICUCHA  
(para Fernando) Ele é um querido, e sabe todas do  
Noel.

CENA 66 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/DIA

Sílvio, Elaine e Suzana sentados, em silêncio. Sílvio distribui  
chaves, uma para cada irmão.

SÍLVIO

Se acontecer de novo...

ELAINE  
Tomara.

SUZANA  
Cruzes, Elaine.

ELAINE  
Se acontecer de novo é sinal que... que aconteceu de novo.

Sobra uma chave.

SUZANA  
A gente esqueceu de avisar o Fernando.

ELAINE  
Ele vai ficar arrasado.

SUZANA  
Nossa, ele vai ter um troço.

Sílvio pega o celular.

SÍLVIO  
Deixa que eu aviso.

CENA 67 - CASA DA LENIR / PÁTIO - EXT/DIA

Picucha toma uma caipirinha e canta. Lenir toca reco-reco com um garfo num vidro estriado. Fernando segue no pandeiro. Toca o celular de Fernando, uma música engraçada, ele pega rapidamente o celular, atende, passa o pandeiro para Roberto, se afasta.

FERNANDO  
Alô? (...) Oi? Fala mais alto, tá a maior zona aqui... (...) Sumiu? Como assim, sumiu? Ela está comigo. (...) Comigo, aqui, agora, estou olhando para ela. (...) Onde? Bom... (para Lenir) Qual é mesmo o endereço aqui?

CENA 68 - CASA DA LENIR / PÁTIO - EXT/DIA

Picucha está empolgada, cantando, e dançando toma mais um gole de caipira. Um homem chega no portão.

HOMEM  
Tem algum Fernando aí?

Fernando se levanta e vai até o portão, entram Sílvio, Suzana e

Elaine.

SÍLVIO

Fernando, que ideia foi essa de trazer a mamãe para cá?

FERNANDO

Ela é que me trouxe.

O Homem dá um copo de cerveja para Suzana, outro para Elaine.

SÍLVIO

Onde ela está? Sumiu de casa faz dois dias!

FERNANDO

Não se preocupem, ela está ótima.

Fernando puxa os irmãos para o canto do pátio, o grupo continua cantando.

FERNANDO

Ela está...

Picucha está caída no chão.

Som de ambulância.

CENA 69 - HOSPITAL / EMERGÊNCIA- INT/DIA

Suzana, Sílvio, Fernando, Roberto, Florinha e Carolina, na sala de espera de um hospital. Elaine se aproxima, todos se levantam.

SUZANA

O que foi?

SÍLVIO

O que o médico disse?

ELAINE

Disse que foi uma coisa bem rara, para a idade dela. Um porre.

FLORINHA

Você falou com ela?

ELAINE

Falei, rapidinho mas falei, ela está meio grogue.

FLORINHA

E o que ela disse?

ELAINE

Ela disse "Que porraão!".

SÍLVIO  
Só isso?

ELAINE  
Só.

SUZANA  
Onde ela está?

Todos sentam.

ELAINE  
Na sala de recuperação, deve ficar ali mais uma hora, pelo menos, fazendo glicose na veia.

SÍLVIO  
Que absurdo.

FLORINHA  
Se fosse minha mãe eu processava aquela mulher.

ELAINE  
Nada a ver, a mamãe disse que ela é que pediu pra Lenir para ir com ela na festa.

SUZANA  
Era aniversário da filha.

SÍLVIO  
Ela tinha que ter nos comunicado.

ELAINE  
Quem?

FLORINHA  
A mulher.

FERNANDO  
Lenir, Florinha. O nome dela é Lenir.

SÍLVIO  
Vamos se acalmar? Nós não podemos deixar a mamãe sozinha com empregadas que a gente mal conhece. Ela... parece ser uma boa pessoa, mas a gente nunca sabe.

Uma SENHORA sentada ao fundo se volta, todos olham para ela.

SENHORA  
Isso é verdade. Minha tia, a minha prima deixou com uma moça, que era recomendada por uma colega de

trabalho dela, disse que já tinha cuidado de umas quantas senhoras, aparência boa, e não é que a mulher até batia nela? Minha tia cheia de hematomas, uma senhora de quase oitenta, com medo de contar que apanhava, dizendo que era problema de coagulação, coitada, tomando até remédio para afinar o sangue. Podia ter tido um derrame, já pensou?

Todos olham para a Senhora, Roberto descongela.

ROBERTO

A senhora podia nos dar licença?

Todos levantam, se afastam, sentam do outro lado da sala de espera.

SÍLVIO

Nós temos que nos revezar.

CAROLINA

Eu posso ficar à noite. Não posso sexta. Terça eu tenho aula até mais tarde, só consigo chegar às onze. E posso também nos fins de semana.

FERNANDO

Eu não posso sexta.

SÍLVIO

O que você tem na sexta?

FERNANDO

Isso é problema meu.

SÍLVIO

A mamãe também é problema seu. Seu compromisso de sexta é mais importante que a saúde dela?

FERNANDO

Você pode qualquer dia?

SÍLVIO

Posso. Menos quarta, que é o dia do futebol.

FERNANDO

Ver futebol na tevê é mais importante que a saúde da mamãe?

SÍLVIO

Eu escrevo sobre os jogos do campeonato brasileiro, tenho que ver.

FERNANDO

Escreve num blog.



SÍLVIO  
Um site.

FERNANDO  
Quem lê aquilo?

SÍLVIO  
Todos os agentes previdenciários. Sabe quantos são no país?

FERNANDO  
Sim, e todos eles leem sua coluna esportiva no site do sindicato.

SUZANA  
Eu posso ficar na quarta. Só não posso sábado, à noite.

SÍLVIO  
O que você faz sábado à noite?

SUZANA  
Sexo.

FERNANDO  
Ui. É mesmo?

ELAINE  
Tá de namorado?

SUZANA  
Virtual.

ELAINE  
E presta?

SUZANA  
Comparado com quê?

ELAINE  
Homens de verdade.

SUZANA  
Presta.

CAROLINA  
Vamos fazer uma escala. (pega um caderno). Quem pode segunda?

FERNANDO  
Eu posso segunda.

CENA 70 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Fernando e Picucha limpam um lustre de pingentes. Ao fundo, Dalva de Oliveira canta.

DALVA

(cantando)

Hoje eu quero paz de criança dormindo  
E o abandono de flores se abrindo  
Para enfeitar a noite do meu bem

PICUCHA e FERNANDO

(cantando)

Quero a alegria de um barco voltando  
Quero a ternura de mãos se encontrando  
Para enfeitar a noite do meu bem

CENA 71 - LOJA - INT/DIA

Picucha e Elaine numa loja de tecidos. Picucha mostra uma peça de cetim, roxa.

PICUCHA

E este?

ELAINE

Não, roxo é meio mórbido.

Picucha vê uma peça de veludo vermelho.

PICUCHA

Eu gostei.

ELAINE

Olha esta seda, já imaginou uma camisa?

PICUCHA

Compra.

ELAINE

Não, 220 o metro. Eu não vou a mais nada, não saio de casa.

PICUCHA

Pois devia sair. Eu te empresto.

ELAINE

Não.

PICUCHA

Troco. Eu quero o seu violão.

ELAINE  
Meu violão?

PICUCHA  
Há anos que você não toca nesse violão.

ELAINE  
E você quer o violão pra que?

PICUCHA  
Para aprender. Por quê? Tá me achando velha?

CENA 72- APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/TARDE

Sílvio, de meias, com os pés sobre a mesa de centro, come castanhas e assiste um jogo de futebol, campeonato europeu, a tevê sem som, fala ao celular.

SÍLVIO  
Nas quartas-feiras eu faço um trabalho voluntário, voltado para a terceira idade, mas eu estou on-line 24 horas, e-mail, celular, redes sociais.

Picucha entra com uma almofada e uma bandeja com um copo de suco de melancia e um prato com uma fatia de bolo malhado. Sílvio ergue os pés, Picucha põe a almofada sob os pés dele. Deixa a bandeja do lado de Sílvio, no sofá, e senta numa poltrona, com um livro. Põe os óculos, lê e espia o jogo. Num escanteio, o goleiro espalma, a bola sobra para o atacante que chuta, o goleiro espalma, a bola passa raspando o poste. Novo escanteio.

SÍLVIO  
E como anda a pendência da GTR? (...) E ele disse o quê? (...) Mas ele deu algum prazo? (...) Eles têm que exercer este last refusal em 30 dias. (...) Eu sei, mas é o que está no contrato.

Batido o escanteio, o zagueiro espanta, a bola sobra para o meio campista, a defesa sai, o centro avante está impedido, o meio campista lança a si mesmo e ultrapassa a defesa, o goleiro sai, o centroavante acompanha o meio campista, que lhe passa a bola, ele está frente a frente com o gol, sem goleiro e chuta para fora.

PICUCHA  
(gritando) Ah, vai pra casa do casseta!

Sílvio tapa o bocal do celular, faz uma cara de "mamãe, por favor!!".

PICUCHA  
Como é que este rapaz perde um gol desses, até eu

fazia!

SÍLVIO

Sim, me copie este e-mail e mande cópia para a Bárbara também. (...) Obrigado.

Sílvio desliga.

PICUCHA

Imagina o Gérson, o Pelé, o Tostão perdendo um gol desses.

SÍLVIO

Mamãe, eu não lhe pedi para não falar, que eu ia entrar numa reunião?

PICUCHA

Pedi? Não lembro. Eu agora dei para isso, esquecer as coisas, graças a Deus! Esquecer é uma dádiva. Já pensou lembrar de tudo, que desespero?

SÍLVIO

Bom, mas lembre ao menos que eu vivo do meu salário, que eu preciso trabalhar e estou aqui, no meio da tarde.

PICUCHA

Tem razão, meu filho, desculpe, mas é que era a bola do jogo, 42 do segundo tempo, se eles empatam, fazem dois a dois, com o saldo qualificado, o jogo da volta ia ser moleza!

SÍLVIO

Eu vi o lance, foi incrível mesmo, mas trabalho é trabalho, mamãe. Tem mais deste bolinho?  
Picucha levanta.

PICUCHA

Claro, eu busco para você, meu filho, não se levante...

CENA 73 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Picucha e Suzana na frente do computador, um laptop, na mesa da sala.

PICUCHA

Vai por mim, escreva exatamente o que eu estou mandando.

SUZANA

Mamãe...

PICUCHA

Minha filha, vamos experimentar. Este é o seu maior problema, você tem medo de experimentar, sempre teve. Você só foi comer alface com 22 anos, Suzana, e adorou. Você usou franja até os 25 anos. Vai por mim. Se der errado, você larga esse Júlio 32 e pega aquele Gaúcho Aceso, da outra página.

SUZANA

Tá bom. Diz.

PICUCHA

"Oi Júlio 32. 32 o quê, Júlio?"

Suzana tecla, manda, as duas ficam olhando para a tela.

Júlio responde: Como assim??? (KKK)

PICUCHA

Viu só? Funcionou.

SUZANA

Como assim, funcionou? Ele riu. Kkk.

PICUCHA

Pois então? Se ele riu, funcionou. Escreve: Já eu, como assado, kkk.

SUZANA

Como é?

PICUCHA

Escreve logo, ele vai achar que você é lerda ou tem baixa conexão, não sei o que é pior. Já eu, como assado, kkk.

Suzana escreve, tecla, fica olhando a tela.

SUZANA

Não entendi a piada.

PICUCHA

Ele disse, "como assim", você respondeu "como assado", é engraçado.

SUZANA

É um trocadilho infame, não tem graça nenhuma.

PICUCHA

É um trocadilho infame e tem graça, sim. Ele vai rir. Vai querer conhecer você.

SUZANA

Não vai. Nem uma coisa nem outra.

Resposta na tela: KKKKKKK Como você é? O que faz? Está em São Paulo?

PICUCHA

Viu só? Você provocou nele uma reação agradável. Ele quer mais. E você respondeu usando a mesma expressão que ele usou, kkk. Além de bom humor, você já está mostrando afinidade, companheirismo.

SUZANA

Mamãe, onde a senhora aprendeu essas técnicas de sedução?

PICUCHA

Não aprendi. Essas eu que inventei agora. Kkk.

CENA 74 - APARTAMENTO DE PICUCHA /COZINHA - INT/DIA

Picucha mostra a Carolina a maneira correta de rechear um figo com nozes.

PICUCHA

Tá vendo como é?

CAROLINA

Estou. Como a senhora aprendeu?

PICUCHA

Não lembro. Ih, isso é a primeira coisa que a gente esquece quando aprende alguma coisa, o jeito que aprendeu. Acho que foi com minha mãe. Mas se aprende mesmo é fazendo, faz você. Lavou a mão?

CAROLINA

Lavei.

Carolina substitui Picucha no trabalho. Picucha lava e seca as mãos, vai até o computador de Carolina.

PICUCHA

Como eu encontro uma coisa na internet?

CAROLINA

O quê, por exemplo?

PICUCHA

Por exemplo, qual o comprimento do fêmur de um homem adulto de um metro e oitenta e dois?

CAROLINA  
Credo, vó, para que a senhora quer saber disso?

PICUCHA  
É só um exemplo, tipo, Napoleão era canhoto?

CAROLINA  
Bom, para saber se o Napoleão era canhoto...

PICUCHA  
Não, a outra.

CAROLINA  
Como era mesmo?

PICUCHA  
Qual o comprimento do fêmur de um homem adulto de um metro e oitenta e dois?

CAROLINA  
Escreva isso, assim mesmo, naquela caixinha do meio.

Picucha escreve.

PICUCHA  
Olha, é fácil: O fêmur é o osso mais comprido do corpo humano. Numa pessoa de 1,80 metros, ele tem cerca de meio metro. Um metro e 82, 55 centímetros, com folga.

Picucha pega uma fita métrica e mede a distância entre a cintura e um braço esticado.

CAROLINA  
Fêmur fica na perna.

PICUCHA  
Eu sei, estou medindo é o tamanho de um violão. Você está botando pouco recheio, presta atenção!

CAROLINA  
Desculpa.

Picucha se aproxima de Carolina.

PICUCHA  
Minha filha, eu posso lhe pedir um favor?

CAROLINA  
O que, vó?

PICUCHA  
Vá embora.

CAROLINA

Ai, vó, a senhora está me mandando embora?

PICUCHA

Estou. (beija e abraça Carolina) Quer dizer, eu adoro ficar com você, você sabe o quanto eu te amo, nem preciso dizer isso, mas vá para a sua festa, pro seu namorado, para a sua vida. Não tem sentido nenhum você passar o domingo trancada em casa com uma velha. Eu vou ficar bem.

CAROLINA

Vó, a senhora não deve ficar sozinha...

PICUCHA

Devo sim, devo, quero, e preciso.

CENA 75 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/DIA

Carolina na porta, veste a jaqueta.

CAROLINA

A senhora não vai fazer nenhuma loucura? Esquecer o fogão aceso?

PICUCHA

Não vou esquecer.

CAROLINA

Não vai sair de casa?

PICUCHA

Não.

CAROLINA

Promete?

PICUCHA

Prometo.

CENA 76 - RUA - EXT/DIA

Picucha atravessa uma grande avenida, entre carros e ônibus.

CENA 77 - LUGAR INÓSPITO - EXT/DIA

Picucha vê Jesus, pegando uma cadeira jogada no lixo. Ele examina a cadeira, inteira, só o encosto está um pouco rasgado.



PICUCHA  
Jesus!

Jesus olha para ela, volta a examinar a cadeira. Picucha se aproxima, também olha para a cadeira.

PICUCHA  
Luiz XV. O encosto está bom, mas o assento está péssimo, mofado, rasgado. Tem cupim?

Jesus senta na cadeira.

JESUS  
Eu não quero vender.

PICUCHA  
Nem eu quero comprar. Arruma para você. Eu pago.

JESUS  
Quanta bondade. Da última vez que eu lhe pedi ajuda, a senhora ameaçou chamar a polícia.

PICUCHA  
Eu fiquei com medo.

JESUS  
Medo de mim?

PICUCHA  
Você estava bêbado, agressivo.

Jesus levanta, vai examinar outros móveis no lixo, nada que preste.

JESUS  
Eu estava doente.

PICUCHA  
Não está mais?

Picucha senta na cadeira, examina a madeira.

JESUS  
No momento, não. (canta) "Tenho meus vícios, vivem dentro de mim estes bichos, são o pai e a mãe dos meus lixos e às vezes me levam de mal a pior. Pergunto quem, não sabe disso, os momentos em que a vida não tem dó..."

Picucha, em sua cadeira, observa outros moradores de rua, acampados, dormindo, comendo.

PICUCHA e JESUS

(cantam) Quase não dorme, vive ao avesso, Medo  
conhece bem, Sem endereço, Como é que pode. Não  
fazer mal também...

Maiúsculo, de Sergio Sampaio (segunda parte):  
<http://letras.mus.br/sergio-sampaio/789070/>

Picucha levanta, examina o forro, o encosto da cadeira.

PICUCHA

Eu tenho uns tecidos, uma peça de seda, outra de  
veludo, comprei mais do que precisava. Ia ficar  
bonita.

JESUS

Eu não tenho casa. Para ficar na rua, tá bom assim.

PICUCHA

Eu posso resolver isso também.

CENA 78 - APARTAMENTO DE PICUCHA - INT/DIA

Picucha entra em casa, abre a porta.

PICUCHA

... o Fortunato sempre me disse que queria ser  
enterrado na cidade dele, onde estava a mãe e o pai  
dele, mas os filhos decidiram enterrar aqui, para  
poder visitar o túmulo. E eles têm tempo para isso?

Jesus entra, carregando a cadeira, um colchão enrolado, uma grande  
sacola e duas sacolas pequenas.

PICUCHA

Põe a cadeira na sacada, quero ter certeza que não  
tem cupim. Eu não posso fazer isso sozinha, a  
burocracia para fazer o translado de um corpo é um  
inferno! Fora o preço.

Jesus passa pela cozinha, sobre a mesa há biscoitos, salgados,

Jesus deixa a cadeira na área de serviço. Lava as mãos no tanque.

Na cozinha, Picucha põe água para esquentar. Ele seca as mãos,  
entra na cozinha.

PICUCHA

Está com fome? Lave as mãos, lá no tanque, você  
estava mexendo no lixo.

Ela estende a ele um prato com cuecas-viradas, ele fica olhando  
para ela.

PICUCHA

Pode pegar, Joãozinho, você precisa engordar, deixa eu ver esse dedinho...

Ele pega uma, dá uma mordida.

PICUCHA

Quer crescer? Senta, rapaz.

Ele senta. Ela serve um copo de suco, dá a ele.

PICUCHA

Não pense que estou lhe fazendo algum favor não, você vai me ajudar. Desde que a Zaida foi embora minha vida virou uma bagunça.

#### CENA 79 - APARTAMENTO DE PICUCHA / COZINHA - INT/DIA

Fernando e Roberto conversando, próximos, Fernando dá algo para Roberto experimentar. Picucha entra, eles se afastam. Ela sai. Começa a música. "Paula e Bebeto".

PICUCHA (OFF)

Nos dias do Fernando eu sofro, o esforço que o pobrezinho faz para não descobrirem que ele é gay, esforço inútil, todos sabem e ninguém se importa, o Roberto é ótimo, e canta muito bem.

#### CENA 80 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/DIA

Picucha está costurando e vendo tevê, Elaine chega com um prato de sanduíches (ou bolinhos), oferece um a Picucha, ela aceita, pega.

Elaine limpa a mesa, recolhe a xícara de chá, Picucha abre a caixinha de costura, tira dela um papel laminado, enrola o sanduíche (ou bolinho) no papel laminado, guarda na caixinha de costura, fecha a caixinha, pega um guardanapo, limpa a boca, Elaine oferece outro sanduíche (ou bolinho), Picucha agradece.

PICUCHA (OFF)

Nos dias da Elaine, a visita aqui sou eu, a Elaine é obsessiva com limpeza e não me deixa fazer nada, nem cozinhar. A comida dela é média.

#### CENA 81 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/DIA

Sílvio vendo televisão, toma um gole de suco e, prestando atenção no jogo, vai largar o copo de suco sobre a mesinha, mas Picucha põe um porta-copos no lugar exato e Sílvio larga o copo sobre o

porta-copos. Sem tirar os olhos da tevê, ele limpa o nariz, Picucha estende a mão com um lenço de papel.

PICUCHA (OFF)

Nos dias do Sílvio, eu fico exausta, ele vira um adolescente, só vê televisão e pede comida, é incapaz de lavar um copo.

CENA 82 - APARTAMENTO DE PICUCHA / INT/NOITE

Picucha costurando (ou fazendo caça-palavras) e observando Suzana na frente do computador.

Pela luz que o computador projeta sobre o rosto de Suzana, percebe-se que ela está navegando por diferentes páginas da internet (vendo fotos).

PICUCHA (OFF)

Com a Suzana eu até me divirto, ela está louca para arrumar um namorado, faz mais de dois anos que nada. Tenho até medo que ela faça uma loucura...

(Sub-texto da Suzana: "Este não, este não, este talvez, este de jeito nenhum, este não, este não, mas o que é isso?!")

PICUCHA

...já imaginou dar o endereço para esses malucos na internet? Mas eu entendo, na idade dela, ela é moça, dois anos de estiagem absoluta...

Barulho na porta, Suzana entra na cozinha, larga a bolsa, vê Jesus.

PICUCHA

Ó, minha filha, estava falando de você. Lembra do Jesus? Nosso problema está resolvido. Ele vai morar aqui comigo. Suzana fica olhando para Jesus e para Picucha.

CENA 83- APARTAMENTO DE PICUCHA / QUARTO - INT/NOITE

SUZANA

... a senhora não está batendo bem. Botar um homem desses para dentro de casa. Pode te roubar, te matar, até.

Picucha escolhe roupas masculinas num armário.

PICUCHA

Se há coisa ridícula no mundo são as ombreiras. Olha isso.

SUZANA

É um mendigo, mãe. Sarna, remela, piolho.

PICUCHA

Sarna, acho que ele não tem, mas é bom você dar uma conferida, aparece mais nas dobras da pele, entre os dedos, sovaco, virilha. Para piolho, bom é vinagre. Tem na cozinha, uma xícara de vinagre pra duas de água morna.

SUZANA

Viu os dentes dele?

PICUCHA

Você é dentista, minha filha, nada que uma boa limpeza não resolva. Essa calça é boa. Vai ficar um pouco folgada, o Fortunato estava cheio.

SUZANA

O que a senhora sabe deste homem, mamãe?

PICUCHA

Sabe quem ele é, minha filha? Jesus.

SUZANA

Mamãe...

PICUCHA

Não pira, Suzana, não o Jesus Cristo, o Jesus de Medeiros, ele foi aluno do seu pai. Você não lembra dele? Seu pai foi o paraninfo da turma, e ele foi o orador, você foi na formatura, na festa... Você estava linda, com um vestido azul. Ou verde?

SUZANA

Não lembro.

PICUCHA

Um sujeito brilhante, sensível. Sabe que ele toca acordeom? Tocava, pelo menos. Os pais eram agricultores, gente muito boa. O pai ficou doente, perderam tudo, uma história muito triste. Fortunato dizia que ele era uma grande promessa.

SUZANA

Bem se vê. Ele tinha barba?

PICUCHA

Não, acho que não. Teve uns tropeços na vida, não conseguiu lidar com eles, se afundou. Ninguém está livre, minha filha. Há "momentos em que a vida não tem dó". Eu estou há bastante tempo tentando tirar

ele do buraco.

SUZANA

Como a senhora pode ter certeza que ele não usa drogas?

PICUCHA

Tenho certeza que usa, uma droga horrível, o álcool, ele é alcoólatra, mas tem tempos que para. Parece que ele deu uma parada. Agora chega de conversa e vem me ajudar a botar o Jesus no banho.

CENA 84 - APARTAMENTO DE PICUCHA / BANHEIRO - INT/NOITE

Jesus tira o casaco, joga no chão. Picucha abre armário, pega xampu e o entrega para Suzana.

PICUCHA

Trato é trato, Jesus. Um banho na chegada e outro a cada dois dias. Se não, não tem quem aguente. E lava bem esse cabelo, isso está um ninho de ratos. Vou ver se encontro umas meias.

Picucha sai. Suzana, sem se aproximar, estende a mão e entrega o xampu.

JESUS

Eu não mordo.

SUZANA

Eu sei, desculpe. A esquerda é a quente.

Jesus tira o blusão, os sapatos, as meias.

JESUS

Acho que esse é o padrão no mundo inteiro.

SUZANA

Você, a mamãe disse, foi aluno do meu pai.

JESUS

Fui.

SUZANA

Biologia?

JESUS

Agronomia. Sou agrônomo.

SUZANA

Talvez isso explique a grama no seu cabelo.

JESUS  
Boa essa.

SUZANA  
kkk.

JESUS  
Você foi na minha formatura.

SUZANA  
Você lembra?

JESUS  
Lembro. Você estava de azul.

Picucha volta com um cabide com roupas, as meias, um calção.

PICUCHA  
Meias eu achei, cueca eu não tenho, mas encontrei este calção, acho que era do Sílvio. Impressionante como o Fortunato era cuidadoso com as roupas dele. Esse casaco ele cansou de usar e está perfeito. (para Jesus) Cuidado que a água quente é muito quente, sai pelando. (entrega um saco plástico a Suzana) Põe as roupas dele nesse saco, deixa no tanque, não sei se tem jeito ou vai tudo para o lixo. Vou buscar o vinagre.

Picucha sai. Suzana recolhe as roupas de Jesus, põe no saco. Jesus tira a camiseta. Tem uma tatuagem no peito.  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ankh>

SUZANA  
Bonito. O que é?

JESUS  
É o anak.

SUZANA  
Euanaque.

JESUS  
Não. Anak. É o nome desta cruz, é egípcia. Um símbolo da vida, da ressurreição, da criação do mundo, do masculino e do feminino.

SUZANA  
Tudo isso?

JESUS  
Tudo isso. A alça, o círculo, é o universo, o feminino, a deusa Ísis. O t é o homem, o masculino, Osíris. O ponto de encontro é a vida, a criação do

undo.

Suzana observa o torso nu de Jesus, sua cabeça emoldurada pelo espelho circular do armário do banheiro, refletindo arabescos da cortina do box.

SUZANA  
Bonito.

Picucha entra com o vinagre, pega o saco da mão de Suzana e termina de recolher as roupas. O telefone toca na sala.

JESUS  
É um símbolo de renascimento, era usado nos rituais funerários.

Ele ri.

SUZANA  
Qual a graça?

JESUS  
Nenhuma.

PICUCHA  
O que será que querem agora?

Picucha sai.

Jesus tira as calças, entrega para Suzana, entra no box, fecha a cortina.

CENA 85 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Picucha tenta desligar o celular multicolorido de Suzana, o visor indica "mãe" e "chamando". O telefone da sala toca.

PICUCHA  
(sussurra) Onde desliga isso, meu Deus...

Ela desliga o celular, guarda no bolso do casaco. Tira o telefone do gancho, larga sobre a mesa, senta e começa a calçar os sapatos.

PICUCHA  
Morreu, é? Coitado. (...) Pneumonia? (...) Arrã  
(...) Claro que vou.

Picucha pega bolsa, abre gaveta, pega chave de fenda e lanterna. Põe na bolsa e a fecha.

PICUCHA  
Claro. (...) Pobrezinho! É verdade, coitado,



descansou.

Picucha põe o telefone no gancho. Suzana entra na sala.

SUZANA  
Que foi, mãe?

PICUCHA  
Um abacaxi, vou ter que sair para um velório. Lembra do Cabeça?

Suzana mostra não lembrar do Cabeça.

PICUCHA  
Ajeita o Jesus aí, que eu volto logo.

Picucha pega casaco e bolsa.

SUZANA  
Vai me deixar sozinha aqui?

PICUCHA  
Com o Jesus, Suzana, com o Jesus. Atrás da porta do banheiro tem um escova de cabo longo para lavar as costas, sabe? Dá para ele, que ele vai precisar. Tem comida na geladeira, dá para ele também, se ele ainda estiver com fome. Tem toalha limpa lá no armário do quarto da Zaida.

Picucha sai e fecha a porta.

Suzana se olha num espelho ao lado da porta, arruma o cabelo.

CENA 86 - APARTAMENTO DE PICUCHA / BANHEIRO - INT/NOITE

Jesus no chuveiro, Suzana abre a porta, com a toalha.

SUZANA  
A toalha...

Jesus abre a cortina, pega a toalha.

JESUS  
Fofinha.

SUZANA  
Ahn?

JESUS  
A toalha ... bem fofinha.

CENA 87 - CEMITÉRIO - EXT/NOITE

Picucha chega ao cemitério, cumprimenta o Guarda.

PICUCHA  
Boa noite, seu Oscar.

OSCAR  
Boa noite, Dona Picucha. Mais um conhecido?

PICUCHA  
Colega de colégio.

CENA 88 - CEMITÉRIO/CAPELA MORTUÁRIA - INT/NOITE

Picucha entra no Velório, o morto no caixão, alguns familiares. Ela entra e vai direto ver o morto.

PICUCHA  
Cabeça! Pobrezinho...

O IRMÃO do falecido se aproxima.

IRMÃO  
Obrigado por ter vindo.

PICUCHA  
Eu não podia faltar. O senhor...

IRMÃO  
Sou irmão dele. A senhora conhecia o Carlos...

PICUCHA  
Cabeça. Grande figura.

IRMÃO  
Eu não sabia deste apelido. Foram colegas de trabalho?

PICUCHA  
Estudei com ele no primário.

IRMÃO  
No primário? Ele fez o primário num colégio de padres, só de meninos.

PICUCHA  
Eu era um menino, na época.

CENA 89 - APARTAMENTO DE PICUCHA / BANHEIRO - INT/NOITE

Jesus, enrolado numa toalha, sentado numa cadeira, recostado para trás, já com a barba aparada pela tesoura. Suzana passa creme de barba em Jesus.

Eles se olham, se beijam.

#### CENA 90 - CEMITÉRIO / CAPELA MORTUÁRIA - INT/NOITE

Picucha ajeita-se na cadeira, coloca um cobertorzinho sobre as pernas, infla um travesseirinho de viagem e o coloca em volta do pescoço. Com o terço na mão, ela encosta a cabeça e fecha os olhos.

#### CENA 91 - APARTAMENTO DE PICUCHA / COZINHA - INT/NOITE

Jesus, de barba feita e banho tomado, toma um gole de suco de laranja.

JESUS

Um brinde. (ergue o copo) A Dona Picucha.

SUZANA

A Dona Picucha.

Jesus larga o copo e se aproxima de Suzana. Beijam-se.

#### CENA 92 - CEMITÉRIO / CAPELA MORTUÁRIA - INT/NOITE

O Irmão do morto acorda Picucha.

IRMÃO

Vamos fechar a capela. A ... você quer carona.

PICUCHA

Não, obrigada, vou dar uma volta, tenho muitos conhecidos aqui, na vizinhança.

Picucha levanta-se, espreguiça-se, pega suas coisas e sai.

#### CENA 93 - CEMITÉRIO - EXT/NOITE

Picucha, com uma lanterna acesa, caminha pelos corredores do cemitério.

Picucha observa os retratos dos mortos, nomes e datas.

Para. Aponta a lanterna para lápide, onde se lê Fortunato de Souza e "O amor será eterno novamente...".

Picucha põe a lanterna na boca, abre a bolsa, pega a chave de fendas e começa a tirar parafusos que prendem a foto do morto.

CENA 94 - APARTAMENTO DE PICUCHA / COZINHA - INT/NOITE

Suzana, com uma camisa estampada com flores, arruma a cozinha, Picucha chega. Há copos e pratos sujos sobre a pia da cozinha.

SUZANA  
Como foi?

Picucha aproxima-se e beija Suzana.

PICUCHA  
Uma tristeza. Não tinha ninguém. Me dá uma pena velório sem gente.

Pausa.

SUZANA  
Mamãe... O Jesus...

PICUCHA  
Se divertiram? Não te falei que ele era gente boa?  
Cadê?

Suzana sinaliza em direção à sacada.

SUZANA  
Quis dormir na sacada, ao ar livre, vendo as estrelas...

Picucha e Suzana espiam Jesus dormindo na sacada, enrolado em um cobertor, sobre colchão de espuma manchado e sem lençol.

PICUCHA  
Esse é o Jesus.

SUZANA  
... nesse colchão fedido.

PICUCHA  
Esse também é o Jesus.

Suzana dá de ombros. E vai até a pia.

PICUCHA  
Estou te achando tão luminosa, tão... florida, tão bem...

Suzana começa a lavar a louça suja, sem olhar para Picucha.

SUZANA

Peguei esta sua blusa. Meu vestido molhou.

Picucha olha para a filha de cima a baixo.

PICUCHA

Pode levar, ficou bem em você, é muito espalhafatosa pra mim. Mas não diz para o Sílvio que eu te dei, foi presente dele.

Suzana deposita prato no secador. Pega outra peça e passa a esponja.

SUZANA

Dispensei o Sílvio, mãe. Vou ficar hoje também. Eu dei uma olhada na caixa de fotos, está uma bagunça, eu aproveito e organizo, estou querendo passar para o computador, digitalizar, para não perder.

Picucha levanta-se, leva uma xícara até a pia, abraça a filha por trás, lhe dá um beijo na nuca.

PICUCHA

Ótimo, mas vê se dá um jeito de cortar as unhas do Jesus. Olha o estado das tuas canelas. (dirige-se para a porta) Eu tenho uma pomada uruguaia excelente para arranhões, está na gaveta dos cremes.

Suzana olha para as próprias canelas.

PICUCHA

Vou dormir, estou exausta, o irmão do Cabeça, o defunto, se interessou por mim quando eu disse que tinha feito uma mudança de sexo. Boa noite, minha filha.

Picucha sai. Suzana fecha a torneira e seca as mãos.

SUZANA

Eu também vou dormir. Num colchão cheiroso.

CENA 95 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Suzana olha para a sacada. Jesus dorme. Ela apaga a luz da sala. Entra no quarto, fecha a porta, apaga a luz.

Picucha abre a porta do quarto. Caminha silenciosamente pelo corredor, encosta o ouvido na porta do quarto de Suzana. Segue para a sala.

Picucha acende um abajur, abre uma gaveta, pega um pé de cabra.

Picucha cutuca Jesus com o pé de cabra. Jesus acorda, olha para ela, incomodado.

Picucha mostra a Jesus o pé de cabra e sorri.

PICUCHA  
Vamos?

CENA 96 - CEMITÉRIO - EXT/NOITE

Picucha, num orelhão.

GRAVAÇÃO  
... deixe seu recado para (voz de Suzana): "Suzana".  
(Bip)

PICUCHA  
(ao telefone) Suzana, minha filha, eu dei uma saída,  
o Jesus está comigo, não se preocupe, à tardinha eu  
levo ele de volta para casa. Um beijo.

Picucha desliga o telefone, pega seu casaco e sua bolsa sobre um banco e caminha pelo cemitério.

CENA 97 - CEMITÉRIO - EXT/NOITE

O facho da lanterna mostra ferramentas: formão, chave de fenda, martelo, serrote, rolos de papel alumínio, sacos plásticos. Jesus, de luvas, puxa o caixão para fora da gaveta mais baixa. E abre a caixa de violão.

CENA 98 - APARTAMENTO DE PICUCHA - INT/DIA

Elaine entra no apartamento.

ELAINE  
Mamãe...

A porta da sacada está aberta. O abajur está aceso. Elaine apaga abajur. Vai até o quarto de Picucha, vazio.

ELAINE  
Mamãe.

Elaine abre a porta do outro quarto. Suzana dorme. Elaine senta na cama ao lado dela.

ELAINE

Suzana. Acorda. Cadê a mamãe?

Suzana acorda, olha para Elaine.

SUZANA  
Que horas são?

ELAINE  
São quase duas da tarde. Cadê a mamãe? Ela lhe disse aonde ia?

SUZANA  
Você viu alguém na sacada?

ELAINE  
Suzana, acorda! Tá sonhando?

Suzana levanta, vai até a sacada, Elaine a segue.

ELAINE  
O que aconteceu aqui, Suzana? Onde está a mamãe?

SUZANA  
Não sei.

ELAINE  
O que você está procurando?

SUZANA  
Jesus.

ELAINE  
Suzana, você fumou maconha?

SUZANA  
Jesus de Medeiros, um amigo da mamãe. Ele dormiu aqui.

ELAINE  
Aqui?

SUZANA  
Na sacada.

ELAINE  
Na sacada. Quem é ele?

SUZANA  
Filho de uns amigos do papai.

ELAINE  
Só um pouquinho. Não é aquele Jesus mendigo de rua, um bêbado horrível que quase agrediu a mamãe na

calçada? Não aquele Jesus?

SUZANA

Ele não é horrível e não está bebendo. Cadê meu celular?

Suzana pega o telefone, disca.

ELAINE

Suzana, você enlouqueceu? Ele dormiu aqui dentro? Sabe que ele já foi preso mais de uma vez? Um mendigo bêbado, cheio de piolhos.

SUZANA

Ele não tem piolhos. Nem sarna.

ELAINE

Ele roubou teu celular, é óbvio. E sequestrou a mamãe. Cadê a mamãe? Para quem você está ligando?

SUZANA

Pro meu celular, mas acho que está no silencioso.

#### CENA 99 - ÔNIBUS - EXT/DIA

Um celular, no bolso de um casaco, no bagageiro interno de um ônibus, acende a luz e vibra. Nas poltronas, Jesus dorme e Picucha, de headphones, escuta Noel Rosa.

NOEL

(cantando)

Você me pediu cem mil réis,  
Pra comprar um soirée,  
E um tamborim,  
O organdi anda barato pra cachorro,  
E um gato lá no morro,  
Não é tão caro assim...

Cem mil réis, Noel Rosa:

<http://letras.mus.br/noel-rosa-musicas/682914/>

#### CENA 100 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/DIA

Suzana no sofá, Fernando dedilha o violão, Elaine lê exames médicos, há muitas gavetas com exames no chão.

ELAINE

Nenhum deste mês, esses são do ano passado.

FERNANDO

Tem que olhar um por um, estão todos misturados.



Sílvio chega, entra na sala.

SÍLVIO

Alguém pode me explicar o que aconteceu? Não entendi nada.

ELAINE

Mamãe sumiu.

SÍLVIO

Outra vez? Ligaram para Lenita?

SUZANA

Lenir. Liguei, ela não sabe de nada.

ELAINE

Não deixou um recado.

FERNANDO

A mamãe sozinha com um mendigo aqui dentro e a Suzana dormindo.

SÍLVIO

(para Fernando) Por favor, Fernando, para com esse violão. Ela saiu sozinha?

ELAINE

Não, com o Jesus, aquele mendigo bêbado, que era amigo dela.

SUZANA

Ele não está bebendo. Não bebeu, ontem.

ELAINE

Ele dormiu aqui.

SÍLVIO

Aqui dentro?

SUZANA

Não, na sacada.

SÍLVIO

(para Suzana) Você falou com ele?

SUZANA

Falei, falei.

SÍLVIO

E ele disse alguma coisa? Onde mora?

SUZANA

Não, não disse.

ELAINE

A mamãe sumiu, levou bolsa, cartões do banco.

SÍLVIO

E ele?

FERNANDO

Ele também sumiu, e o celular da Suzana.

SÍLVIO

E ninguém pensou em ligar para a polícia?

Sílvio pega o telefone.

CENA 101 - ÔNIBUS / ESTRADA - EXT/DIA

Ônibus cruza paisagem de campos, coxilhas e lavouras de arroz.

Picucha, no ônibus, escreve uma carta. Jesus dorme.

PICUCHA (OFF)

Querida Zaida. Minha vida anda uma correria desde que você se foi. Se ainda vale um conselho meu, lá vai: tenha muitos filhos e sua vida será linda. Estou a caminho da terra natal de Fortunato e aproveito esses minutos de paz para escrever essa cartinha, me desculpando pelo caderno de receitas que lhe dei, e que acabei tomando de volta. Os filhos, às vezes, não convivem bem com as nossas escolhas. É preciso amansar suas vontades para podermos fazer o que achamos direito. Em breve, poderei expressar minha gratidão pelos anos de convívio, pondo meu caderno de receitas em suas mãos de forma definitiva.

Picucha olha para janela e vê os contornos da cidade ao longe.

CENA 102 - APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/DIA

Sílvio, Fernando e DOIS POLICIAIS, na sala.

SÍLVIO

... ele é morador de rua, mas nunca fez nada violento.

FERNANDO

Uma vez eles brigaram.

SÍLVIO

Discutiram.

CENA 103 - CIDADE DO INTERIOR - EXT/DIA

Picucha e Jesus caminham pelo centro da cidade, junto ao casario antigo. Jesus carrega a caixa de violão. Picucha cumprimenta pessoas com quem cruza. Acena para SEU GOMES, sentado na praça.

PICUCHA

Tomando um solzinho, Seu Gomes?

Seu Gomes devolve o aceno.

PICUCHA

(para Jesus) Seu Gomes ficou surdo muito jovem, excelente entalhador, fez uma Santa Ceia de cedro que ficava no restaurante do Clube do Comércio, acho que ainda está lá.

Picucha e Jesus caminham pela praça.

CENA 104 - APARTAMENTO DE PICUCHA / QUARTO - INT/DIA

Elaine, ao telefone, com um exame na mão. Suzana ao fundo.

ELAINE

Obrigada, doutor.

Ela desliga o telefone.

SUZANA

O que ele disse?

ELAINE

Que ela não foi lá, não levou o exame, mas que ela sempre faz isso e ele sempre pede uma cópia, pela internet, ele viu os últimos exames dela.

SUZANA

E aí?

ELAINE

Ela está ótima pra idade dela, não tem nada. Me disse que a pressão dela é melhor que a dele.

Fernando surge na porta.

FERNANDO

(para Suzana) A polícia localizou seu celular.

SUZANA

Onde?

FERNANDO

Em Riozinho, acredita?

CENA 105 - CIDADE DO INTERIOR / CEMITÉRIO - EXT/DIA

Picucha e Jesus caminham pelo cemitério vazio, entre os túmulos. Jesus carrega a caixa de violão, Picucha carrega uma bolsa e flores. Param diante de uma lápide, onde há o nome de um casal, sem fotos: Germano de Souza e Maria de Lourdes de Souza.

PICUCHA

Dona Maria de Lourdes, Seu Germano... Seu filho Fortunato voltou para casa.

CENA 106 - CIDADE DO INTERIOR / CEMITÉRIO - EXT/DIA

Carro de Sílvio, seguido por um carro de polícia, estaciona na porta do cemitério. Filhos (Sílvio, Elaine, Suzana e Fernando) descem do carro e caminham apressados, dois policiais também descem, seguem pelo cemitério.

Fernando vê Picucha e Jesus e chama os outros.

FERNANDO

Mamãe, que loucura é essa?

SÍLVIO

O que aconteceu, mamãe?

PICUCHA

Ué? O como é que vocês me acharam?

ELAINE

A senhora está bem?

PICUCHA

Silêncio, silêncio, mais respeito. O povo aí precisa descansar. Que bom que vocês vieram, meus filhos. E esses, quem são?

SÍLVIO

São da polícia, mamãe. A senhora está bem?

PICUCHA

Polícia? Aconteceu alguma coisa?

SÍLVIO (para Jesus)

Eu é que pergunto, o que foi que aconteceu?

SUZANA

O que vocês estão fazendo aqui?

Picucha mostra o túmulo, todo limpo e enfeitado.

PICUCHA

Vim visitar o túmulo dos seus avós. Deixei recado no celular da Suzana. (pega o celular) Bom, só depois eu vi que o seu celular estava comigo. Pensei em ligar, mas lembrei que você estava sem celular.

SÍLVIO

E o Jesus?

ELAINE

E o meu violão?

PICUCHA

Ele trouxe... para tocar.

FERNANDO

O violão está na sua casa, mãe.

Os filhos se olham.

POLICIAL

Pode abrir a caixa, por favor?

Picucha faz sinal para Jesus, ele abre a caixa, vazia.

PICUCHA

Nós esquecemos de trazer o violão, trouxemos só a caixa. Não importa a gente canta, é até mais bonito. O Jesus batuca super bem.

POLICIAL

O senhor quer registrar alguma queixa?

SÍLVIO

Não, obrigado. Desculpe. Parece que está tudo certo.

Os quatro filhos ficam olhando para Picucha e para a caixa de violão.

Passagem. Os filhos, em círculo, sentados.

PICUCHA

A burocracia para trazer os ossos é um absurdo, e eu nem tinha como achar os documentos desse jazigo, seus tios levaram para Portugal, e já morreram por lá. E eu não queria incomodar vocês. O pai de vocês sempre quis ser enterrado aqui, com os pais dele, na terra dele. Eu prometi que ia trazer, e nunca

trouxe. Até que eu fiz os meus exames.

ELAINE

Eu falei com o doutor Werther, ele disse que os seus exames estão ótimos.

PICUCHA

Estão excelentes. E eu prometi para mim mesmo que, se os meus exames fossem bons, desta vez eu ia trazer o Fortunato para casa. E trouxe. Com a ajuda do Jesus. (mostra o túmulo) Não ficou bonitinho?

SÍLVIO

Mamãe, isso que vocês fizeram é um crime.

PICUCHA

Crime? Contra quem?

Picucha tira da bolsa um tubo de cola e o nome do Fortunato.

PICUCHA

(entrega para Sílvio) Sílvio, você é o mais velho.

Sílvio pega o tubo de cola e o nome do pai.

PICUCHA

Bota mais pra esquerda. Deixa um cantinho para mim.

Todos, em círculo, emudecidos. O nome de Fortunato já está ao lado do nome dos pais. Aos poucos, vão se abraçando todos.

PICUCHA

Todos aqui têm muita saudade de ti, Fortunato.

Suzana joga uma flor sobre a sepultura.

PICUCHA (canta)

O sol... há de brilhar mais uma vez...

Os filhos cantam junto.

PICUCHA E FILHOS

A luz... há de chegar aos corações

Do mal... será queimada a semente

O amor... será eterno novamente...

CENA 107 - APARTAMENTO PICUCHA / SALA DE JANTAR - INT/NOITE

Laptop sobre a mesa, Carolina aciona o teclado. Na tela do laptop, surge a imagem sorridente de Picucha e os dizeres: "As Receitas Memoráveis de Dona Picucha".

A ovação é geral. Ohs, uhuus, assobios.

PICUCHA

Agora acabou a briga! Panquecas flambadas para todos! Suzana! Jesus! Podem trazer!

Suzana e Jesus saem da cozinha, Suzana carrega a bandeja de panquecas, Jesus traz o conhaque. Ao largar a bandeja na mesa, Suzana revela sua barriga de grávida. Elaine comanda a posição de cada um na foto. Carolina prepara a câmera.

ELAINE

Mamãe fica aqui no meio, as crianças na frente. Carolina, não está cortando ninguém? Tá aparecendo a barriga da Suzana? (improvisos)

SILVIO

Por favor, vamos falar no máximo três de cada vez. Vem Florinha!

FLORINHA

Tô passando um batonzinho.

TODOS

Ããã... (improvisos)

A família forma a posição para uma foto, todos do mesmo lado da mesa, Picucha no centro. Jesus flamba as panquecas.

Passagem de tempo.

Elaine recolhe os papeis de embrulho pelo chão, as crianças brincam de jogar bolinhas de papel. Elaine olha uma bolinha de papel em sua mão, olha para as crianças e entra na brincadeira da guerra de bolinhas. Fernando passa a câmera fotográfica para Sílvio, mostra a foto.

FERNANDO

Vocês já viram o sorriso do futuro papai?

Florinha se aproxima, vê a foto de Jesus sorrindo.

FLORINHA

Uma beleza!

SÍLVIO

Quer uma mulher que te faça sorrir? Case com uma dentista!

FLORINHA

Como assim, Sílvio?

SUZANA

(mão na barriga) Olha, mexeu!

Elaine se aproxima, põe a mão na barriga dela.

ELAINE

Que amor. Criança é tudo de bom.

FERNANDO

Sim, mas quando a criança nascer, a Suzana e o Jesus não vão mais morar aqui.

SÍLVIO

Claro que não.

FERNANDO

E quem vai tomar conta da mamãe?

Pausa.

SÍLVIO

Eu posso ficar, por uns tempos.

ELAINE

Ela pode ir morar comigo.

FERNANDO

E eu também posso ficar.

SÍLVIO

E o Roberto vai aceitar isso?

FERNANDO

Mamãe se entende mais com o Roberto do que com a Florinha.

CENA 108 - ELIMINADA

CENA 109- APARTAMENTO DE PICUCHA / SALA - INT/NOITE

Sílvio, Fernando e Elaine em volta da mesa de Picucha disputam um jogo de dados, sobre uma bandeja. Aparece o número seis.

FERNANDO

Ninguém escolheu o seis.

SÍLVIO

Cada um escolhe dois números.

ELAINE

Não importa, eu fico com ela.



FERNANDO

Nã-nã-ni-não, joga de novo, cada um escolhe dois números. Um e dois é meu.

SÍLVIO

Cinco e seis é meu. Se for por isso, minha casa é aqui no mesmo bairro e acomoda ela melhor.

ELAINE

Lá vem ele com esse papinho de novo.

FERNANDO

Deu dois, deu dois.

SÍLVIO

Caiu fora da bandeja, tem que jogar de novo.

PICUCHA

Parem com isso, eu não vou a lugar nenhum! Você podem me fazer o favor de devolver a bandeja? Quero servir o café.

FERNANDO

Já vai, já vai.

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Ana Luiza Azevedo, Jorge Furtado  
e Miguel da Costa Franco, 2012  
Casa de Cinema de Porto Alegre  
<https://www.casacinepoa.com.br>